

8. A Grande Pesca e a Vocação: O Centro da Fé Está no Rei, Não no Milagre (Lucas 5:1-11)

Autor: Diego Vieira Dias | Grupo: Teologia e Pregações | Data: 18/11/2025 19:36

Contexto e Urgência: A Multidão Apertava a Palavra

A narrativa bíblica registrada em Lucas, no início de seu capítulo 5, transporta o leitor para as margens do Lago de Genesaré, também conhecido como Mar da Galileia. Este cenário, onde se localizava a cidade de Cafarnaum, era um centro de vida e subsistência baseado na pesca. É neste contexto cotidiano que se desenrola um dos episódios mais cruciais da vocação dos primeiros discípulos.

O texto inicia-se descrevendo uma cena de intensa procura:

"Aconteceu que Jesus estava junto ao Lago de Genesaré, e a multidão apertava para ouvir a palavra de Deus." (Lucas 5:1)

Esta urgência da multidão em buscar a palavra de Deus era um fenômeno constante na vida de Jesus, especialmente após os milagres e curas realizados, conforme narrado no final do capítulo 4. A fama de Cristo corria pela Galileia, levando as pessoas a O seguirem com insistência. A multidão, que pouco antes havia tentado impedir Sua partida de Cafarnaum, agora O cercava na praia, ansiando por ouvir Seus ensinamentos.

Jesus, buscando uma plataforma adequada para falar com eficácia àquelas pessoas, avistou dois barcos junto à praia. Os pescadores, tendo encerrado uma noite de trabalho infrutífero, haviam desembarcado e estavam ocupados com a rotina de limpar e lavar suas redes. Entre eles estavam Simão (Pedro), Tiago e João, seus sócios.

Jesus, então, escolhe o barco de Simão para se afastar um pouco da margem. Historiadores e guias da região notam um fenômeno de áudio natural no Mar da Galileia, onde o vento que sopra do mar em direção à costa facilitava a transmissão e a compreensão das palavras de um orador posicionado em um barco, transformando-o em um púlpito eficaz. Assentado no barco, Jesus começou a ensinar as multidões reunidas na praia.

É importante notar que, embora este momento seja o ponto de virada para o chamado formal de Pedro, o pescador não era um estranho para o Mestre. Pouco antes, Jesus havia entrado na casa de Simão e curado sua sogra de uma febre, demonstrando uma autoridade que ia além da simples pregação. Esse conhecimento prévio, aliado ao testemunho da cura, certamente preparou o coração de Pedro para o que estava por vir.

Após concluir Sua pregação, Jesus Se dirige a Simão, dando uma ordem que, à primeira vista, parecia ilógica para um pescador experiente:

"Quando acabou de falar, Jesus disse a Simão: Leva o barco para um lugar mais fundo do Lago. Então lancem as redes de vocês para pescar." (Lucas 5:4)

Pedro, que acabara de passar a noite inteira em vão, responde com uma mistura de respeito e ceticismo profissional, chamando Jesus não de *Rabi* (Mestre de um discípulo), mas de *Epistates*

(superintendente ou chefe, no grego), um termo que denota respeito pela autoridade, mas não necessariamente pela identidade divina:

"Em resposta, Simão disse-lhe: Mestre, havendo trabalhado toda a noite, nada apanhamos; mas é sobre essa sua palavra lançarei as redes." (Lucas 5:5)

Apesar da lógica e da experiência indicarem o contrário, a obediência de Simão à palavra de Jesus, mesmo após uma noite de frustração, prepara o palco para o milagre que se seguiria, e, mais importante, para a profunda revelação que mudaria sua vida e a de seus companheiros.

A Pesca Abundante: Um Sinal Que Desvia o Foco

A obediência de Simão Pedro à palavra de Jesus, desconsiderando sua vasta experiência como pescador que havia tentado em vão a noite inteira, resultou em um acontecimento extraordinário. Ao lançarem as redes em águas mais profundas, conforme instruído:

"Fazendo isso, apanharam grande quantidade de peixes, e as redes deles começaram a se romper. Então fizeram sinais aos companheiros de outro barco para que fossem ajudá-los e foram e encheram ambos os barcos a ponto de quase afundarem." (Lucas 5:6-7)

O resultado foi uma pesca milagrosa de proporções assombrosas. A quantidade de peixes era tamanha que as redes começaram a rasgar e o peso fez com que os dois barcos, o de Pedro e o de seus sócios Tiago e João, ficassem repletos, à beira do naufrágio. A admiração e o espanto tomaram conta de todos os envolvidos, confirmando a autoridade de Cristo sobre os elementos naturais e a provisão.

Este sinal prodigioso, a grande pesca, é frequentemente interpretado como o ponto central da passagem. Em muitas abordagens, a narrativa é lida através de uma lente que busca extrair ensinamentos práticos e sequenciais para alcançar o sucesso ou a prosperidade material: emprestar o "barco" (os bens) a Jesus, obedecer à Sua palavra, não duvidar e chamar os "sócios" (amigos) para repartir a abundância.

No entanto, concentrar-se exclusivamente na prosperidade ou na recompensa material da pesca arrisca desviar o olhar do verdadeiro núcleo da mensagem. Embora a pesca tenha sido um milagre inegável, Lucas, ao narrar a história a Teófilo, parece guiar o leitor para um entendimento que transcende o evento em si.

O fenômeno da abundância, especialmente em um contexto cultural onde o peixe era o principal alimento e a pesca a principal atividade, pode ter evocado nos judeus que esperavam o Messias antigas profecias. Uma delas, registrada em Ezequiel 47, fala de um rio que sai do Templo e que traz vida por onde passa, transformando até mesmo o Mar Morto (o mar que não tinha peixes) em um lugar onde surgiriam cardumes aos milhares.

Ao testemunhar aquela multiplicação de peixes, é plausível que tenha surgido na mente de Pedro e seus companheiros a ligação com a vida de Deus manifestada, reconhecendo que estavam diante Daquele que não apenas comanda a natureza, mas que é a própria fonte da vida.

A Pesca Abundante, portanto, não é o fim da história, mas o **sinal** que leva os homens a reconhecerem quem é o **Autor** do milagre. O foco do texto não reside na promessa de riqueza ou sucesso, mas na revelação da identidade de Jesus, o que provocaria em Pedro uma reação muito mais profunda do que a simples alegria pela fatura.

De Epistates a Kyrios: A Verdadeira Identidade Revelada

O milagre da pesca abundante não gerou em Simão Pedro uma reação de euforia ou de celebração pela riqueza recém-adquirida. Pelo contrário, o prodígio levou-o a uma profunda crise de reconhecimento e temor. Vendo o ocorrido, Simão Pedro **prostrou-se aos pés de Jesus**, expressando sua completa indignidade.

"Vendo isso, Simão Pedro prostrou-se aos pés de Jesus, dizendo: Senhor, afasta de mim, porque eu sou um pecador." (Lucas 5:8)

Este momento é o ápice da passagem e revela a identidade de Jesus de maneira inequívoca para o pescador. A transformação na forma como Pedro se dirige a Jesus é notável. Inicialmente, ele O havia chamado de **Mestre** (*Epistates*, no grego), um termo que denota respeito a um supervisor ou autoridade, mas que se encaixa no âmbito da relação profissional ou social.

Após o milagre, porém, Pedro utiliza o vocativo **Senhor** (*Kyrios*). Embora este termo pudesse ser usado respeitosamente para autoridades ou mestres, no contexto da prostração e da confissão de pecado, ele adquire um significado que transcende o mero respeito social. Para um judeu monoteísta, a prostração era um ato reservado exclusivamente a Deus. Curvar-se diante de outro homem era um ato forçado ou de escravidão. Ao prostrar-se e chamar Jesus de *Kyrios*, Simão Pedro estava, no íntimo de seu coração, reconhecendo a **natureza divina e soberana** do homem em seu barco.

O reconhecimento da santidade de Cristo traz consigo a imediata percepção do próprio estado pecaminoso. A confissão de Pedro — "eu sou um pecador" — não é um lamento casual, mas um grito de temor sagrado. Tal reação reflete a mentalidade judaica sobre a impossibilidade de um pecador permanecer vivo na presença direta de Deus, o Santo. Assim como o Sumo Sacerdote só podia entrar no Santo dos Santos (o local da *Shekinah* ou presença divina) uma vez por ano, o pecador temia ser fulminado diante da santidade manifesta.

Pedro não se interessou em tocar ou abraçar os peixes; sua atenção se fixou no Rei. O sinal visível da abundância o levou à convicção invisível: a de que estava diante do Filho de Deus. Ele não via um curandeiro ou um gestor de milagres, mas o próprio Autor da Vida. Sua súplica ("afasta de mim") não era por desinteresse, mas por um temor reverencial de alguém que reconhece a distância insuperável entre a condição humana pecadora e a glória divina. A grande pesca, portanto, cumpriu seu papel: não enriquecer, mas **revelar**.

O Perigo de Focar no Milagre: Sinais vs. o Autor da Vida

A reação de Simão Pedro ao se prostrar e confessar seu pecado, ignorando a pesca abundante, aponta para o perigo constante de se fixar nos **sinais** e não no **Autor da Vida**. Historicamente, as pessoas têm procurado Jesus por aquilo que Ele pode proporcionar, e não por Sua identidade essencial.

O apóstolo Paulo, mais tarde, sintetizaria esta dicotomia:

"Pois os judeus pedem sinais e os gregos buscam sabedoria; mas nós pregamos a Cristo crucificado, que é escândalo para os judeus e loucura para os gentios." (1 Coríntios 1:22-23)

A multidão que apertava Jesus em Cafarnaum estava interessada em Seus poderes: na cura, no

exorcismo e na multiplicação do bem-estar. Eles O seguiam para "tirar" algo d'Ele. O pedido de Pedro, no entanto, foi oposto: "Senhor, afasta de mim", um desejo de se distanciar da santidade percebida, motivado pelo temor e pelo reconhecimento da sua própria condição de pecador. A fé verdadeira não está centrada no que se pode obter de Cristo, mas no que Ele é.

Quando a fé se concentra unicamente nos milagres, o relacionamento com o divino se torna transacional. Jesus é buscado não como Rei, mas como:

- **Gestor de Projetos Milagrosos:** Alguém cujo aval é necessário para o sucesso material.
- **Curandeiro ou Exorcista:** Alguém que resolve problemas imediatos, mas é dispensável após a cura.
- **Sócio no Negócio:** Alguém que é convidado para o "barco" apenas para garantir a prosperidade financeira da empreitada humana.

Este tipo de abordagem, que reduz Cristo a um meio para se alcançar fins materiais, configura um "golpe do baú espiritual", onde o interesse se volta para as bênçãos e não para o **Abençoador**.

Um exemplo vívido desta falha é a história dos dez leprosos curados por Jesus. Dos dez que foram purificados, apenas um retornou para agradecer e prostrar-se. Os outros nove obtiveram o sinal (a cura), mas não experimentaram o **Reino** (a vida transformada pela presença do Rei). Eles pararam no milagre, perdendo a oportunidade de conhecer Aquele que é a própria vida.

A Pesca Abundante, portanto, deve ser compreendida como o **maior sinal** apontando para o maior milagre: a presença do Filho de Deus em carne. O centro da Bíblia não é a prosperidade, a cura ou a pesca, mas **Cristo**, pois d'Ele, por Ele e para Ele são todas as coisas. Ao reconhecer o *Kyrios* em seu barco, Pedro entendeu que o foco de sua vida não deveria mais ser o que Jesus faria por ele, mas a vida que Jesus é.

Pescadores de Homens: Capturar para a Vida, Não para o Sustento

Diante da confissão de indignidade e do temor de Simão Pedro, Jesus oferece uma resposta de acolhimento e um novo propósito para sua vida.

"Então Jesus disse a Simão: Não tenha medo; de agora em diante você será um pescador de gente." (Lucas 5:10)

Esta frase não é apenas uma mudança de profissão; é uma redefinição radical da vocação. A profundidade desta transformação é sublinhada pela distinção linguística entre os tipos de pesca.

A pesca que Pedro e seus sócios praticavam era para o sustento. O termo grego para a "pesca" da noite fracassada está ligado a *agra*, que se refere à caça ou à captura de animais para o abate e o consumo. Era a subsistência baseada na retirada da vida.

Em contraste, quando Jesus declara que eles serão "pescadores de homens", Ele utiliza o verbo *zograo*. Este termo não se refere à captura para a morte, mas sim a **capturar vivo** (ou "prender"), com a intenção de preservar a vida e conduzir a pessoa a um novo estado.

A implicação teológica desta diferença é monumental. Eles deixariam de ser provedores de alimentos para se tornarem provedores de vida. O objetivo da nova missão não é alcançar o cardume para saciar a fome do pescador, mas sim alcançar o coração das pessoas para saciar a fome delas pela vida verdadeira.

O reino de Deus, diferentemente dos reinos humanos, não busca súditos para sustentar o rei, mas o

Rei sai para alcançar pessoas e repartir Sua vida. A vocação do discípulo, assim, se estabelece em um princípio de generosidade e serviço. A intenção não é utilizar o próximo como um degrau para o sucesso individual, nem escravizá-lo para cumprir metas ou relatórios de um "império" ministerial.

Pescadores de homens são aqueles que capturam pessoas para integrá-las à família de Deus, compartilhando a vida plena e abundante que é encontrada em Cristo. Essa é a essência do evangelho:

Jesus pesca pessoas para repartir a vida, não para tirar a vida. Ele pesca pessoas para trazê-las para a família de Deus, não para usá-las.

O novo chamado transforma o propósito de vida de Simão, Tiago e João. Sua energia e paixão, antes empregadas na caça para a subsistência, seriam agora canalizadas para a tarefa de levar outros à vida e à liberdade.

O Chamado Radical: Deixar Tudo e Seguir o Rei

A passagem culmina com o ato mais decisivo e menos compreendido do episódio: o abandono dos frutos do milagre em favor do seguimento.

"E arrastando eles os barcos para a praia, deixando tudo, o seguiram." (Lucas 5:11)

Este versículo finaliza o relato com uma ironia profunda. A multidão, que continuava maravilhada com a visão dos barcos cheios, enxergava na pesca abundante a resposta para suas necessidades materiais e o potencial para futuros milagres (como a cura de doenças ou a resolução de problemas). Para eles, os peixes e os barcos eram a prova do poder de Jesus e o objeto de sua esperança.

Contudo, Pedro, Tiago e João, tendo se prostrado e reconhecido o *Kyrios*, realizaram o gesto de desapego radical. Eles arrastaram os barcos cheios — o resultado tangível e inesperado da provisão divina — para a praia e, em seguida, **deixaram tudo para trás**. O verdadeiro milagre, para eles, não estava na quantidade de peixes que quase afundava o barco, mas na revelação do Rei que estava ali.

O chamado de Cristo exige uma reordenação de prioridades. O seguimento não é um acréscimo de prosperidade à vida antiga, mas a inauguração de uma nova realidade onde Cristo é o centro de todas as coisas. A fé genuína não se resume a procurar o que Cristo pode dar, mas a descobrir quem Ele é e, conseqüentemente, estar disposto a deixar o que nos interessa em função do interesse supremo: **seguir o Rei**.

Isso implica que o objeto da fé não é o milagre, mas o Milagreiro. O verdadeiro discípulo reconhece que, mesmo que o barco esteja cheio ou vazio, mesmo que haja abundância ou necessidade, a única coisa essencial é a presença e o caminho de Cristo.

O abandono dos barcos e dos peixes simboliza o desapego de qualquer ídolo ou foco que ofusque a glória do Filho de Deus. Seguir a Cristo significa ter a convicção de que Ele já é tudo o que se precisa, e o resto é apenas um detalhe na caminhada. Este é o caminho dos discípulos que nascem não por causa dos sinais, mas pela fé no Rei que se fez carne e que oferece a vida em abundância, convidando Seus seguidores a fazerem o mesmo: **capturar vivo** para repartir a vida.

A Casa da Rocha - #08 - É sobre peixes, é sobre o Rei - Zé Bruno - Meu Caro Amigo .

<https://www.youtube.com/live/9K2IKTz-A8w?si=vvrBAyYlvwxTTrae>

Documento gerado em 04/06/2026 07:11:29 via BeHOLD

BeHOLD